

◆ Mercado

POTENCIAL DA TORTA DE MAMONA NO MERCADO

Por: Adilson da Nóbrega, jornalista da Embrapa Caprinos e Ovinos



A relação entre a Embrapa e o empresário Albano Silveira, da Olveq Indústria e Comércio de Óleos Vegetais Ltda, começou em 2008. Naquela época, o pesquisador Marco Aurélio Bomfim, da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral-CE), procurava parcerias no Ceará para testar, em larga escala, tecnologias que permitissem o aproveitamento de subprodutos da indústria do biodiesel para alimentação de animais. A indicação da indústria de Albano veio a partir de contato com a Petrobras, que mantém em Quixadá,

no Sertão Central cearense, usina de biodiesel: a Olveq produz óleos vegetais, usando como matéria-prima a produção de mamona vinda de agricultores familiares.

Do contato, surgiu o interesse em estabelecer parceria com a Embrapa para investir na destoxificação da torta de mamona para utilização como componente da ração dos animais. Esse trabalho inicia suas ações, envolvendo também a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (Nutec), que tem a Olveq entre suas empresas incubadas. O desafio será o de produzir a torta destoxificada em escala industrial para inserir o produto no mercado. Para isso, a Olveq entrará com o fornecimento da torta de mamona bruta e o desenvolvimento de equipamentos que permitam a produção da torta destoxificada em maior escala (cerca de 500 kg por vez) e a Embrapa com as alternativas químicas para o processo de destoxificação e os posteriores testes da torta destoxificada para a alimentação dos animais em seus rebanhos - estes, previstos para 2014.

Em entrevista à Embrapa, Albano Silveira fala sobre o potencial da utilização da torta de mamona como ração animal, com benefícios para os criadores de animais e para a cadeia produtiva da mamona.▶

Agroenergia em Revista - Senhor Albano, qual o potencial da utilização da torta da mamona?

Albano Silveira - Tem um potencial imenso. Estamos falando do mercado que o algodão e a soja ocupam hoje. Para que a mamona como ração animal entre nesse segmento, vamos ter que produzir em larga escala - estamos falando de milhões de toneladas. Então, realmente se for pelo fato do mercado, não seria nenhum empecilho. Qualquer ração animal que tem valor proteico como a soja e o algodão hoje tem mercado garantido. Logicamente que acompanhando o preço de mercado deles.

AR - Atualmente, qual o destino da torta da mamona?

Albano - Hoje utilizamos o subproduto como adubo orgânico, pois ele tem nitrogênio, fósforo e potássio.

AR - O senhor acredita que, com essa tecnologia, que é capaz de destoxificar a torta de mamona, vai gerar boas oportunidades de negócios para quem trabalha nessa área?

Albano - Exatamente, eu tenho certeza disso. A destoxificação dela, em si, já está praticamente dominada. Precisamos bater na tecla para que as pessoas desmistifiquem que a torta é tão maléfica. Para se ter uma ideia, nessa última seca que passamos, chegamos a dar até as cascas de mamona para alguns animais em substituição ao capim, 50% foi dado como casca triturada e não perdemos nenhum animal. Isso é um trabalho que eu entendo que

a Embrapa vai esclarecer, a Embrapa vai ter essa credibilidade de explicar para as pessoas que não há malefício no consumo.

AR - Onde o senhor compra a mamona?

Albano - A mamona é fornecida por milhares de agricultores familiares aqui no Ceará, no Rio Grande do Norte e parte do Piauí. Há um convênio feito pela Aprobio [Associação Brasileira dos Produtores de Biodiesel] com o Estado do Ceará e o produto é adquirido basicamente destas pessoas, mas uma parte também é adquirida de produtores independentes.

AR - E como é feita a produção da torta da mamona?

Albano - É o seguinte, a nossa indústria é uma indústria primária. Você extrai a mamona na prensa, ela gera dois produtos: óleo e torta. O óleo, nós damos um trato especial nele que é triturar, secar e depois filtrar de novo, que é pra ele ter valor agregado. A torta, só pela extração já gera o adubo.

AR - Essa torta já é vendida como adubo?

Albano - Exatamente, ela hoje já é comercializada como adubo, porque não foi especificado o produto ração. Para eu comercializar a torta de mamona como ração animal, eu tenho que criar o rótulo, definindo [a eliminação da] toxina e vários outros parâmetros, como as proteínas, com a experiência da Embrapa e que vai dar comprovação e credibilidade à ração. Espero que vamos provar o potencial que é a torta de mamona como ração animal. ♦

Fotos: Embrapa Algodão e Embrapa Caprinos e Ovinos

